

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Conhecimento e comportamento dos acadêmicos: prática de educação financeira e modalidades de investimentos**

**Knowledge and Behavior of University Students: Practice of Financial Education and Investment Modalities**

Lohana Andrade de Araújo Aquino  
Orientadora: Prof<sup>o</sup> Dra Tereza Cristina Pinheiro de Lima  
Prof<sup>o</sup> Me. Wanessa Pazini Rocha  
Prof<sup>o</sup> Me. Jolson da Fonseca Gonzaga

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento e o comportamento financeiro dos acadêmicos do curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), com ênfase nas práticas de educação financeira, no hábito de poupar e investir, e as modalidades de investimentos adotadas. A justificativa se baseia diante do crescente endividamento da população brasileira, da carência de instrução sobre finanças pessoais, e da relevância do tema para a formação de profissionais mais conscientes economicamente. Metodologicamente fez-se uma pesquisa exploratória e descritiva, com análise quantitativa, através de questionário aplicado para uma amostra de 129 alunos do curso. Os resultados revelam que a maioria dos acadêmicos possuem apenas conhecimentos básicos sobre finanças, não realiza planejamentos financeiros regulares e apresenta pouca familiaridade com investimentos e muitos estudantes ainda não incorporaram esses conceitos em suas práticas cotidianas. Em contrapartida, foi identificada uma forte motivação entre os respondentes em melhorar seu relacionamento com o dinheiro, principalmente com o intuito de alcançar estabilidade, segurança e autonomia financeira no futuro.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Investimentos; Planejamento orçamentário; Estudantes de Administração; Consumo consciente

**ABSTRACT**

The study aims to analyze the level of knowledge and financial behavior of students in the Administration course at the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC Goiás), with an emphasis on financial education practices, the habit of saving and investing, and the investment methods adopted. The justification is based on the growing indebtedness of the Brazilian population, the lack of education on personal finances, and the relevance of the topic for the training of more economically aware professionals. Methodologically, exploratory and descriptive research was conducted, with quantitative analysis, through a questionnaire applied to a sample of 126 students in the course. The results reveal that most students have only basic knowledge of finances, do not carry out regular financial planning and are not very familiar with investments, and many students have not yet incorporated these concepts into their daily practices. On the other hand, strong motivation was identified among the respondents to improve their relationship with money, mainly with the aim of achieving stability, security and financial autonomy in the future.

**Keywords:** Financial Education; Investments; Budget planning; Business students; Conscious consumption

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a ter uma cultura de consumismo é considerada um sinal de status e riqueza, quanto mais o indivíduo consome mais é considerado abastado, pois a sociedade contemporânea, geralmente, gasta dinheiro em coisas que saciam seus desejos e em satisfações imediatas, mesmo que não possuam capacidade financeira para o mesmo. (SPC Brasil, 2018)

Neste cenário, alguma instrução financeira faz toda a diferença. Principalmente, visto o cenário econômico e inflacionário que produz constante instabilidade para o país, que acaba por gerar a necessidade de competências financeiras a população para que enfrente essas dificuldades com êxito, pois caso o contrário, com o consumo exagerado e a instabilidade, se terá uma equação que resultará em um ciclo de endividamento. De tal modo que, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2018), 78,3% das famílias Brasileiras estão endividadas, por comprarem sem poder pagar.

Com isso, a educação financeira é um tópico de importância crescente na sociedade contemporânea. Especialmente, em um país como o Brasil, onde a cultura financeira comum não favorece a poupança e o investimento, mas sim o consumo imediato que é amplamente superestimado.

Visto isto, foi feito um estudo pelo BACEN - Banco Central do Brasil (2019), que investigou o impacto da inserção da educação financeira na vida de estudantes. Este programa foi iniciado ainda no ensino médio e acompanhado por oito anos após a inicialização, para verificar quais atitudes e competências os grupos que receberam esse conhecimento e os que não obtiveram, teriam mediante aos futuros cenários diários.

Sendo assim, a pesquisa revelou que o grupo que recebeu a intervenção educacional apresentou significativamente mais saúde e estabilidade financeira do que o grupo sem o conhecimento.

Dessa forma, o comportamento baseado em uma compreensão superficial, ou quase nula, das consequências das más decisões financeiras, pode ameaçar a qualidade de vida das pessoas no futuro e perpetuar um ciclo de vulnerabilidade financeira, contudo, a busca pela educação financeira e compreensão de alguns comportamentos econômico-financeiros, criam – aos poucos – o hábito de poupar e investir, e assim gerir mais suas finanças, desfrutando com mais tranquilidade da sua vida financeira (CERBASI, 2014).

O objetivo geral deste estudo é analisar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás sobre a importância da gestão financeira pessoal e o ato de poupar para investir.

Mesmo que a importância da educação financeira seja evidente para a grande maioria que estuda Administração, existe ainda uma carência de conhecimento sobre as finanças pessoais. Sendo de grandiosíssima importância a captação deste conteúdo, até para futuros clientes que estes possam ter – os quais buscarão consultorias com estes futuros profissionais.

Então, os objetivos específicos abordam temas relacionados a educação e gestão financeira, investimentos, poupança, dentre outros; construir o capítulo de metodologia; definir e apresentar a instituição em que a pesquisa é realizada; pesquisar as principais razões dos alunos ao investirem ou planejarem suas finanças; compreender em qual tipo de investimentos os alunos investem; examinar se os alunos, que cursam administração, utilizam na prática as informações da educação financeira ou se possuem atitudes mais baseadas em status e gastos; detalhar as categorias de investimentos e por fim analisar o nível de conhecimento e o comportamento dos acadêmicos referente.

O estudo justifica-se pela importância de identificar se há desfalques no conhecimento sobre investimentos e finanças dos estudantes de administração, e quais são as formas que eles rentabilizam as suas finanças, também suas visões de futuro, nível de conhecimento e gestão da família ou responsáveis e se há algum objetivo de gerir suas finanças a ponto de possuir qualidade de vida e finanças saudáveis, e por fim, identificar o nível de enraizamento do pensamento que “luxo é gastar independentemente da situação financeira” que este se encontra, assim, identificando as problemáticas e quais ações devem ser tomadas para uma evolução patrimonial. Incluindo-se a influência da viralização nas redes sociais de algumas CTMVs - Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários – que tem despertado os interesses dos jovens e tem tido uma crescente quanto aos diversos tipos de investimentos, o que tende a levar estes a investir (ANBIMA, 2023).

E a problemática que orienta esta pesquisa é alicerçada na seguinte questão: Qual o nível de conhecimentos dos acadêmicos sobre investimentos, educação financeira, estes investem e em qual modalidade? Questionamentos estes, também baseados no crescente endividamento da população brasileira.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Educação Financeira e Comportamento:**

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informações e instruções, desenvolvendo as habilidades e confiança, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorarem seu bem-estar. (BACEN, 2009)

No entanto, existem os chamados vieses econômicos que influenciam os seres humanos, visto que são Homo Sapiens e não Homo Economicus, possuindo um raciocínio limitado, sendo influenciados pelo ambiente, e muitas das vezes, emotivos em suas decisões financeiras, além de, grande parte, tomarem atitudes baseadas em seus pensamentos rápidos e não o devagar, segundo o ganhador do Prêmio Nobel, Daniel Kahneman (2011).

Desta forma, ainda há uma predominante massa da população que age de maneira impulsiva, agindo utilizando seu sistema rápido de raciocínio, pessoas estas que valorizam o gasto e o consumo, como um símbolo de status e sofisticação, o qual leva inúmeros brasileiros a comprometerem grande parte da sua renda em gastos extras que tendem a consumir grande porcentagem das suas finanças. (ANBIMA, 2023)

Um grande exemplo, é que grande parte dos Brasileiros, por falta de educação financeira, utilizam vários cartões de crédito como rendas extras e, por fim, acabam se atolando em gastos além da capacidade de sua renda mensal, levando juros sobre juros com os atrasos de pagamentos, quando poderiam estar rentabilizando-os em investimentos, obtendo verdadeiramente uma vida com qualidade e finanças equilibradas. Um estudo realizado pelo BACEN, que contou com a participação de 25.000 estudantes, evidência que entre um grupo que obteve conhecimentos de educação financeira (denominado grupo de tratamento) e outro que não foi instruído (chamado de grupo de controle), o uso de cartão de crédito e de cheque especial foram 6,75% e 9,03% menor em relação ao grupo de controle. (BACEN, 2019)

Ainda assim, segundo a ANBIMA (2023) – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - apenas 19% da População controlou suas despesas e apenas 4% não fez dívidas em 2023, e ainda - de acordo com o Raio X do Investidor Brasileiro de 2023 - 63% da população não investe, 52% não guarda dinheiro de forma alguma e 5% das pessoas não investidoras declaram que não conhecem nenhum tipo de investimento.

Com estas análises de dados, fica coerente que, apesar dos avanços, existe um desfalque no conhecimento e atitudes financeiras dos brasileiros, os quais, em grande maioria, não investem e nem buscam conhecer sobre.

Conquanto, com o decorrer dos anos, a sociedade Brasileira passou por inúmeras transformações econômicas, que trouxeram impactos significativos para a Economia Nacional.

Como indicado na tabela abaixo, que ilustra bem essas mudanças ao longo do tempo:

*Tabela 1: [Reformas do Sistema Monetário Brasileiro].*

Moeda	Conversão	Observações
Cruzeiro (Cr\$) 5-10-1942	100 Réis = Cr\$ 1	Foi criado o centavo, correspondente à centésima parte do cruzeiro, como fração da moeda. Em 1 <sup>o</sup> -12-1964 foi extinto o centavo
Cruzeiro Novo (NCr\$) 13-11-1965	Cr\$ 1.000 = NCr\$ 1	Unidade monetária transitória. Foi restabelecido o centavo como fração da moeda
Cruzeiro (Cr\$) 31-3-1970	NCr\$ 1 = Cr\$ 1	Mantido o centavo. Posteriormente, em 15-8-1994, foi extinta a fração do Cruzeiro denominada centavo
Cruzado (Cz\$) 27-2-1986	Cr\$ 1.000 = Cz\$ 1	Restabelecido o centavo
Cruzado Novo (NCZ\$) 31-1-1989	Cz\$ 1.000 = NCZ\$ 1	Mantido o centavo
Cruzeiro (Cr\$) 12-4-1990	NCZ\$ 1 = Cr\$ 1	Mantido o centavo
Cruzeiro Real (Cr\$) 27-8-1993	Cr\$ 1.000 = Cr\$ 1	Mantido o centavo
Real (R\$) 30-6-1994	Cr\$ 2.750 = R\$ 1	Mantido o centavo. Como medida preparatória à implantação do Real, foi criada a Unidade Real de Valor (URV) em 28-2-1994

Fonte: ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2014.

Essas tentativas de domar preços e a inflação impactaram profundamente no comportamento financeiro da população (NETO, 2018).

Pois, antes da implementação do Plano Real que ocorreu em 1994, por exemplo, o Brasil enfrentou vários cenários de hiperinflação, onde os preços eram reajustados diariamente e o poder de compra era baixíssimo. E esses ambientes geraram uma enorme sensação de insegurança financeira, levando os Brasileiros a adotarem um hábito de compra imediato e impulsivo quanto ao que desejava ou necessitava, para evitar a possibilidade daquele produto não estar mais disponível ou ter seu preço evidentemente aumentado.

Um grande exemplo da insegurança financeira, que foi proveniente com o decorrer do tempo, foi o Plano Cruzado, que veio a vigor em 1986 - esta reforma introduziu a moeda “Cruzado” – e apesar de que o intuito era controlar a inflação e os preços, o que ocorreu foi uma grande hiperinflação e perda no poder de compra da moeda, que resultou em reajustes diários da inflação, mudando assim também os preços dos itens, fazendo com que as pessoas carregassem grandes quantidades de dinheiro com baixíssimos poder de compra e tivessem uma grande ansiedade para comprar imediatamente um item, com receio de perda.

Sendo assim, a necessidade de adquirir bens e serviços antes que os preços aumentassem, findou em uma transformação no consumo nacional, fazendo com que os consumidores agissem com uma atividade reativa, ansiosa, e precipitada, ao invés de ser planejada e vista a longo prazo, o que passou a fazer parte da cultura financeira Brasileira, moldando a mentalidade que ainda pode-se ver hoje, fazendo com que poupar e ter equilíbrio seja algo incomum e seja a atitude da minoria da população (ANBIMA, 2023).

Infelizmente, algumas gerações passaram esses hábitos imediatistas de consumismo para frente. Segundo Kahenman, o Homos Sapiens é influenciado pelo meio que vive e pela experiência das pessoas próximas. Além dessa influência, temos hoje, o grande crescimento de influencers que esbanjam uma vida ostentadora nas redes sociais e que possuem gastos exorbitantes, sendo até motivo de conteúdo de comédia assuntos como “comprei o item mais caro de tal loja, e é óbvio que passei de x vezes no cartão e sabe Deus como irei pagar”, todas essas influências acabam por discipular o comportamento financeiro de muitos da população, levando-os a pensar que serão realizados quando puderem gastar muito, pois isso é status, mesmo que não possuam capacidade financeira para isso. (KAHNEMAN, 2011)

Por fim, além dos cenários hiperinflacionários, com a chegada do Plano Real, o cenário financeiro começou a ser transformado, provocando mais estabilidade econômica, já que a inflação anual caiu de 2.477% em 1993 para 22% em 1995, com 4,62% em 2023. Mesmo, ainda não sendo um cenário perfeito, hoje em dia, com essas mudanças, o surgimento da CVM – Comissão de Valores Mobiliários – e o lugar de influência das redes sociais como fontes de informações, o crescimento da busca sobre os investimentos e por uma vida financeira pessoal estável e próspera, tem gradualmente, conscientizado a população da importância de se ter uma boa educação e gestão financeira, colocando o hábito de investir como algo importante e até de status, findando por garantir uma maior segurança financeira a longo prazo (BACEN, 2023).

Dessa maneira, já pode-se observar que grande parte da geração mais jovem – entre 20 e 26 anos – já possui maior conscientização e desejo por se tornar financeiramente estável e próspero. De tal forma que uma pesquisa do Serasa apontou que a população nascida entre 1996 e 2007, apontada como geração Z, possui um comportamento mais responsável sobre finanças pessoais, buscando conhecer sobre o assunto e sobre investimentos, além de que grande parte, tem utilizado dos novos avanços para enriquecer de maneira bem mais acelerada que a antiga geração.

## **MERCADO FINANCEIRO**

O Mercado Financeiro é composto por quatro mercados principais que conduzem os atributos de cada ativo negociado dentro deles. Desta forma, este mercado é constituído por um conglomerado de instituições que intermediam entre os agentes superavitários (que possuem recursos) e os deficitários (que buscam recursos). (PINHEIRO, 2019)

Com isso, o Mercado Financeiro proporciona volume e liquidez para o Mercado como um todo e para a economia do País.

### **Mercado de Câmbio**

O Mercado de Câmbio ou Forex - Foreign Exchange, é o ambiente global onde ocorre operações de negociações de moedas estrangeiras. Essas moedas são negociadas em pares, como por exemplo o par BR/USD (Real/Dólar).

Sendo assim, há vários players nesse mercado, dentre eles tem-se bancos, PJs e PFs, IFs - Instituições Financeiras e Governos.

É um mercado intermediador entre os outros mercados, porém é essencial para o comércio internacional. E as operações auxiliam na determinação das taxas de câmbio entre moedas globais. (ASSAF, 2014)

### **Mercado de Capitais**

O Mercado de Capitais é relevante na economia do país por desempenhar um crucial

papel no desenvolvimento.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 158 e 159):

É o grande municiador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidade de poupança - ou seja, os investidores ou superavitários - e aqueles que são carentes de recursos de longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimento.

Sendo assim, esses investimentos ajudam a financiar projetos e expandir negócios, enquanto os investidores buscam retornos através de dividendos, juros ou valorização dos ativos.

### **Mercado de Créditos**

O mercado de crédito, que é o mais conhecido, envolve operações de financiamento, visando suprir as necessidades de captação para empresas e famílias. (ASSAF, 2014)

Por isso, inclui empréstimos bancários, títulos de dívida corporativa, etc. Tendo também um papel importante para a economia do país.

### **Mercado Monetário**

Segundo Assaf Neto (2014), O mercado monetário envolve as operações de curto e curtíssimo prazo, proporcionando um controle ágil e rápido da liquidez da economia.

## **CLASSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS**

Os investimentos possuem a capacidade de gerar rentabilidade ao longo do período da aplicação, e este proveito é proveniente da rentabilidade ao longo do tempo, que por sua vez, é resultado dos Juros Compostos aplicados ao valor aportado. E suas operações são em torno da compra e venda de títulos financeiros. (GITTMAN, 2009)

Existe uma frase que diz: “os juros compostos são a oitava maravilha do mundo, quem entende, ganha; quem não entende, paga”, e isto reflete muito a realidade contemporânea abordada nos parágrafos acima.

Ademais, os investimentos são classificados comumente em duas categorias, sendo elas Renda Fixa e Renda Variável, que possuem configurações, riscos e rentabilidades diferentes.

### **Rendas Fixas – RF:**

As Rendas Fixas são mais conhecidas por serem menos arriscadas e possuírem, em grande maioria, maior previsibilidade quanto a rentabilidade esperada. São títulos, comumente, negociados no Mercado de Crédito (ASSAF, 2014).

E somado a isso, os títulos de RF – Renda Fixa, são frequentemente emitidos por bancos e governo, então, na prática, quando algum cidadão decide aportar seu dinheiro em algum desses títulos, ele se torna credor do emissor.

Além de que, esses títulos podem ser:

**Pós-fixados:** A rentabilidade do título fica atrelada a um indexador (normalmente, CDI ou Inflação), com juros variando de acordo com o indexador. (GITTMAN, 2009).

**Pré-fixados:** O investidor já tem conhecimento da rentabilidade que terá ao final do investimento. (GITTMAN, 2009).

**Híbridos:** É um título que é atrelado a um índice mais uma taxa pré-fixada, por exemplo: IPCA + 6%, possibilitando ao investidor que uma rentabilidade já seja dita e que a outra dependa do benchmark indexado. (PINHEIRO, 2016)

### **Títulos Públicos Federais – TPF:**

Segundo o próprio Tesouro Direto - o site onde é negociado os Títulos Públicos Federais - os TPFs são títulos de dívidas emitidos pelo Governo, com a intenção de captar recursos para fins próprios.

Possuem um dos menores riscos do mercado ou risco absoluto, visto que o emissor possui a capacidade de imprimir mais dinheiro caso necessário.

Além de estarem presentes no site “Tesouro Direto”, estão também em corretoras de investimentos e em leilões (que disponibilizam TPFs exclusivos). E possuem configurações diferentes, podendo ser pré-fixados, pós-fixados e híbridos, sendo ramificados em três principais títulos:

1. Letra Financeira do Tesouro (LFT) ou Tesouro SELIC: É um título Pós-fixado, indexado a Taxa Selic, que é a taxa básica de juros, tornando-o de baixo (ASSAF, 2014). Regulamentado pelo Ministério da fazenda pelo decreto nº 11.301/2022.
2. Letra do Tesouro Nacional (LTN): É um título pré-fixado, ou seja, a sua rentabilidade já é de conhecimento do investidor no momento da compra, porém, é necessário que o investidor mantenha o título até seu vencimento para que o valor acordado seja resgatado. Caso deseje retirar antes, teria que vender no mercado secundário, correndo Risco de Mercado, pois seu preço pode variar positiva ou negativamente (SANTOS, 2019).
3. Notas do Tesouro Nacional (NTN): É um título que possui várias subcategorias como:
  - NTN-B ou Tesouro IPCA+: Que é o título híbrido do TPF que paga IPCA mais uma taxa pré-fixada e pode ou não possuir cupom semestral, que é um pagamento periódico de juros. Por ser indexado ao IPCA, garante proteção ao investidor contra a inflação (TESOURO NACIONAL, 2022).
  - NTN-F ou Tesouro Prefixado: É um título pré-fixado, assim como a LTN, porém, possui cupons semestrais e prazos mais longos.
  - E outros tipos de NTN com outras características (PINHEIRO, 2016).

### **CDB - Certificado de Depósito Bancário:**

Segundo o BACEN, o CDB é um Certificado de Depósito Bancário, que é um título de dívida emitido pelos Bancos e Instituições Financeiras para captar recursos.

Possui garantia do FGC – Fundo Garantidor de Crédito – de até R\$ 250.000,00 reais investidos por CPF e por IF.

No CDB, o investidor empresta seu dinheiro ao banco, que por sua vez, remunera-o indexado a uma taxa fixa ou a um indexador, possuindo vencimentos e porcentagens de rentabilidades diferentes. (ASSAF, 2014)

### **Debêntures:**

As debêntures são títulos de dívida de longo prazo emitidos por empresas, ou seja, é um instrumento tomador de recursos, por parte do emissor, prometendo pagar ao debenturista (investidor que irá aplicar) juros em cima da aplicação, após um determinado período de tempo.

Este título possui quatro tipos garantias, três modalidades de rentabilidade e diversas subcategorias. E não possui garantia do FGC por ser um valor mobiliário, porém tem-se outros modelos de garantia:

1. Garantia Real: O título possui bens (penhora) como garantia, só podendo negociá-los com a devida aceitação dos seus investidores (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2024).
2. Garantia Flutuante:

Nesse caso, os titulares das debêntures assumem uma prioridade geral sobre os ativos da sociedade emissora, sem que haja qualquer impedimento na negociação dos bens (ASSAF NETO, 2014).

3. Garantia Quirografária: O credor não tem preferência por um bem específico.
4. Garantia Subordinada: De igual forma a quirografária, a subordinada não possui garantias, porém, caso haja liquidação da empresa, os investidores com garantia subordinada possuem preferência no recebimento do capital aplicado.

## **RENDA VARIÁVEL**

A Renda Variável é uma modalidade de ativos que possui maior risco e pouca previsibilidade de rendimento, visto que é, em grande maioria, movida pelo mercado, que costuma ser volátil. (ASSAF, 2014)

Sendo assim, há vários ativos e mercados dentro da Renda Variável que disponibilizam amplas possibilidades para os investidores, contudo, como principal, tem-se as ações. No qual, os agentes requerentes são as empresas (ou instituições não financeiras) e os investidores proporcionam capital.

### **Ações**

As ações são frações do capital social de uma Sociedade Anônima, segundo Assaf Neto (2014). Desta forma, quando um investidor adquire uma ação, ele se torna sócio investidor, obtendo participação dos lucros e da sociedade da empresa.

Ações podem ser classificadas em três espécies, ordinária, preferencial e units, podendo também ter diferentes formas de ganho.

#### **1. Tipos de Ações**

- 1.1. As ações preferenciais (PN), mais comumente conhecidas, por estabelecer – ao possuidor desta ação – prioridade no recebimento de dividendos (parte do lucro que é distribuído pela empresa aos seus acionistas), e do capital em caso de dissolução da empresa. (GITTMAN, 2009)
- 1.2. Por sua vez, tem-se as ações ordinárias, que são de preferência dos investidores que gostam de estar inclusos em decisões da empresa, pois este tipo de ação, permite aos seus acionistas o direito de votar em Assembleia Geral Ordinária. (FRANCO, 2021)
- 1.3. Apesar de apenas dois tipos de ações serem mais conhecidas, ordinária e Preferencial, existe mais uma espécie, chamada Units, que concede aos investidores a soma das duas espécies de ações citadas acima, disponibilizando a preferência em recebimento e o direito de votos.

#### **2. Formas de ganhos em ações**

As ações possuem diversas formas de ganho, como por exemplo:

- 2.1. Dividendos: é a parte fracionada do lucro da empresa, que é dada proporcional a quantidade de ações e distribuída em dinheiro.
- 2.2. Juro Sobre Capital Próprio: É uma forma adicional de remuneração que é pago baseado nos resultados de exercícios anteriores que ficaram retidos na empresa, ao invés de ser com base no resultado daquele determinado tempo. (ASSAF, 2014)
- 2.3. Bonificação: É um direito que o acionista tem de receber ações, quando a empresa transforma parte da sua reserva de lucro em aumento de capital, não alterando o valor de mercado da ação e sem adicionar custos para os investidores. (ASSAF, 2014)

## **FUNDOS DE INVESTIMENTO**

O Fundo de Investimento é comparado a um condomínio de prédios com vários apartamentos dentro dos mesmos, com um síndico e vários funcionários que zelam por esta residência; desta forma, neste cenário, quando um indivíduo compra um apartamento, começa

a fazer parte deste condomínio. De igual forma, no fundo de investimento, um investidor aporta o seu recurso neste condomínio de natureza especial que possui várias cotas, onde o fundo possui vários responsáveis por cuidar da gestão desta comunhão de recursos e destiná-la à aplicação em ativos financeiros, visando a rentabilidade. (CVM, 2022)

Segundo a regulamentação da CVM, existem categorias de Fundos de Investimentos com diferentes configurações de acordo com seu intuito:

1. Fundos de Investimento de Renda Fixa: São fundos que investem em ativos de Renda Fixa, podendo ser TPFs, LCAs e LCIs, CRIs e CRAs, Títulos Bancários e Debêntures, diversificando a carteira do fundo em, no mínimo, 80% das aplicações nos títulos de Renda Fixa, com os outros 20% podendo ser outros tipos de ativos, não obrigatoriamente Renda Fixa. (CVM, 2022)
2. Fundos de Investimentos em Ações: São fundos que aplicam no mercado de ações e rendas variáveis, obrigatoriamente aplicando 67% do seu patrimônio em ações. É comumente escolhido por investidores que possuem apetite para ações, porém, não tem tempo para acompanhar cada ativo, empresas emissoras dos títulos e teses, pois, os fundos possuem pessoas responsáveis pela gestão, dando essa leve flexibilidade ao aportador. (GOV, 2022)
3. Fundos de Investimentos Cambiais: Essa categoria, acompanha a flutuação de preços das moedas estrangeiras que escolheram para investir, devendo ter, no mínimo, 80% do fundo investido em ativos relacionados a moedas estrangeiras e cupom cambial. É costuma ser escolhido por investidores que possuem interesse em viajar para o exterior, em determinado tempo, e desejam se proteger da variação cambial. (GOV, 2022)
4. Fundos de Investimentos Multimercados: Este tipo de fundo possui uma maior liberdade quanto a escolha de ativos que a gestão deseja aplicar, não limitando-o a concentração de porcentagem mínima em ativos de Renda Fixa, ações ou apenas câmbio como nos citados acima, abrindo assim, um leque de opções de escolhas. Por isso, denominado de Multimercado. (GOV, 2022)

Sendo assim, os fundos possuem uma estrutura de pessoas envolvidas que são responsáveis pela gestão deste, sendo um gestor, um administrador, um auditor, um custodiante, distribuidor, agente regulador e um assessor de investimentos. O fundo e a estrutura são regulamentados pela Resolução CVM 175.

Visto as categorias de fundos e o mínimo de aporte em cada tipo de ativo, cada fundo possui uma rentabilidade e liquidez diferente, variando de acordo com sua modalidade e gestão, dependendo da gestão exercida no fundo, podendo ser Gestão Ativa – que buscar ir acima do benchmark referência escolhido – e a Gestão Passiva, que visa ir no mesmo ritmo que o índice escolhido. Desta forma, a rentabilidade pode acompanhar ou ir acima do CDI, por exemplo.

E quanto a liquidez, pode variar sendo D+0 (solicitado o resgate no dia e no mesmo, o valor desejado sairá do fundo e cairá no saldo do investidor), D+1, D+60, D+90 etc, dando a liberdade ao cliente de escolher conforme seu interesse.

## **APLICAÇÕES NA POUPANÇA X INVESTIMENTOS**

Investimentos, no pensamento da grande maioria, é sinônimo de algo elitizado e com retorno demorado, enquanto para outros é a chance de multiplicar seu dinheiro e expandir suas finanças.

Com isso, é importante afirmar que os investimentos representam a expansão de capital em categorias que geram o aumento da capacidade produtiva dos recursos aplicados, ou seja, vinculam-se a criação de rendas - que por sua vez, são dinheiros compensatórios de juros sobre capital emprestado, serviços prestados e lucros sobre capital investido (ASSAF, 2014)

Quanto a poupança, é considerado um depósito a vista com remuneração. É isento de Imposto de Renda (IR) e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), além de ter a garantia de

R\$ 250.000,00 do FGC – Fundo Garantidor de Crédito, fazendo então o risco ser baixíssimo, e a poupança é um dos produtos mais conhecidos entre os cidadãos brasileiros.

Segundo a Anbima, entre os produtos financeiros, a caderneta de poupança é o investimento mais citado como principal aplicação. Sendo assim, o Ranking dos ativos que mais recebem aportes entre os cidadãos brasileiros que investem, se configura a seguinte tabela:

Ativo	População 2023
Caderneta de Poupança	25%
Títulos Privados	5%
Fundos de Investimento	4%
Compra e Venda de Imóveis	4%
Moedas Digitais	4%
Em casa/no colchão	3%
Ações na bolsa de valores	2%
Plano de Previdência Privada	2%
Títulos Públicos via Tesouro Direto	2%
Moedas Estrangeiras	1%
Ouro	1%
Não conhece/não utiliza	57%

Fonte: Raio X do Investidor Brasileiro – 7ª Edição

Contudo, será se a poupança é mesmo o melhor investimento, para que a maior parte da população aporte? Sua rentabilidade é tão boa quanto outros investimentos que são isentos e possuem FGC ou Fundos de Investimentos que investem em Renda Fixa?

O rendimento da poupança sobrevém da seguinte regra, se a SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) for acima de 8,5%, a remuneração da poupança será de 6% a.a. + TR (Taxa Referencial), e se a SELIC for abaixo de 8,5%, a remuneração será de 70% SELIC + TR. Porém, o rendimento só pode ser obtido no “aniversário” do depósito – apesar de ser de liquidez diária, ou seja, se um indivíduo depositar no dia primeiro de agosto, terá que aguardar até o primeiro dia de Setembro para obter o ganho referente ao período aplicado do depósito.

Diferentemente, às Rendas Fixas e os Fundos de Investimentos - citados nas perguntas acima, começam a rentabilizar após um dia da aplicação. Sendo assim, para fins comparativos, seguem dados que evidenciam a rentabilidade da poupança x outros investimentos de Renda Fixa que também possuem baixo risco:

### Simulação do investimento

Valor inicial investido:  
R\$ 5.000,00

Aportes Mensais:  
R\$ 0,00

Período da aplicação:  
12 meses

Soma dos valores investidos:  
R\$ 5.000,00

	LCI e LCA	CDB	Tesouro Selic	Tesouro Prefixado	Fundo DI	Tesouro IPCA+	Poupança
Valor bruto acumulado	R\$ 5.452,62	R\$ 5.532,50	R\$ 5.532,50	R\$ 5.525,00	R\$ 5.522,76	R\$ 5.477,00	R\$ 5.353,38
Rentabilidade bruta	9,05%	10,65%	10,65%	10,50%	10,46%	9,54%	7,07%
Custos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 11,07	R\$ 11,05	R\$ 13,81	R\$ 10,95	R\$ 0,00
Valor pago em IR	R\$ 0,00	R\$ 93,19	R\$ 93,19	R\$ 91,88	R\$ 91,48	R\$ 83,48	R\$ 0,00
Valor líquido acumulado	R\$ 5.452,62	R\$ 5.439,31	R\$ 5.428,25	R\$ 5.422,08	R\$ 5.417,47	R\$ 5.382,57	R\$ 5.353,38
Rentabilidade líquida	9,05%	8,79%	8,56%	8,44%	8,35%	7,65%	7,07%
<b>Ganho líquido</b>	<b>R\$ 452,62</b>	<b>R\$ 439,31</b>	<b>R\$ 428,25</b>	<b>R\$ 422,08</b>	<b>R\$ 417,47</b>	<b>R\$ 382,57</b>	<b>R\$ 353,38</b>

Os cálculos consideram taxas de juros e inflação constantes ao longo do período e são baseados nas taxas de juros atuais e inflação projetada para os próximos 12 meses. É considerado o custo de 0,2% ao ano de custódia para aplicações no Tesouro, inclusive Tesouro Selic. O cálculo de IR segue a tabela regressiva, começando em 22,5% e caindo para 20% a partir de 6 meses, 17,5% em 12 meses e 15% em 24 meses.

Fonte: Calculadora Valor Investe, 2024.

No exemplo acima, o indivíduo investiria R\$ 5.000,00 para resgatar após 12 meses, e como pode-se observar, dentre esses investimentos, que são mais simples e menos arriscados, a poupança permaneceu como o menor rendimento.

Em uma explicação rápida, visto que a rentabilidade da poupança pode ser 70% da SELIC + TR ou 6,17% ao ano + TR, ao deixar uma quantia na poupança, apesar de parecer render bem, o rendimento é tão baixo que, a longo prazo, o cidadão que aplicou estará perdendo dinheiro, pois a rentabilidade da poupança nem chega a superar a Inflação. (Baseado na fórmula de Rendimento Real)

Na prática, criando um cenário imaginário, se um indivíduo aplicou R\$ 5.000,00, e decidiu permanecer na poupança por um ano visando comprar um item de R\$ 5.100,00, após esse período ele teria R\$ 5.100,00 no banco. Contudo, ao ir comprar o item, se depararia com ele custando R\$ 5.200,00. Sendo assim, ele teria perdido dinheiro, pelo simples fato de a Poupança não acompanhar a inflação, resultando na perda do poder de compra desse investidor.

Outro comparativo seria, com um fundo de investimento que aporte apenas em Rendas Fixas mais conservadoras – como por exemplo o fundo de investimentos Fyto Cash Bank FIRF CrPr – que poderia render em média 13,25% a.a., superando em dobro a rentabilidade prometida pela poupança.

Desta forma, fica evidente que quanto mais uma pessoa souber sobre os diversos tipos de investimentos – ao invés de se fechar apenas a poupança – melhor será seu rendimento e mais assegurado será seu poder de compra com o decorrer do tempo, além de uma boa gestão financeira própria, possibilitando ter maior possibilidade de aporte ao final do mês.

## **METODOLOGIA**

O conteúdo deste trabalho insere-se no campo monodisciplinar, sendo desenvolvido exclusivamente dentro da área da Administração da PUC, com enfoque nas temáticas de finanças, investimentos e educação financeira. Com a natureza de pesquisa básica, pois tem como objetivo ampliar o conhecimento teórico sobre o comportamento financeiro e o nível de prática destes conhecimentos dos estudantes universitários. A pesquisa caracteriza-se como transversal, uma vez que os dados foram coletados em um único momento no tempo, o que permite uma análise pontual do nível de conhecimento e vivência quanto as finanças pessoais dos alunos de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

No entanto, quanto aos seus objetivos, este trabalho classifica-se como uma pesquisa descritiva exploratória, tendo como finalidade identificar e descrever as principais características do público-alvo quanto assunto abordado.

Sendo assim, utilizou-se uma abordagem quantitativa, pois os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado, com questões fechadas e de múltiplas escolhas, o que possibilita o tratamento estatístico das informações obtidas. Dessa forma, a análise será baseada em dados quantitativos, permitindo identificar tendências e padrões entre os participantes da pesquisa.

Outrossim, no que se refere aos procedimentos técnicos adotados, foram utilizadas as pesquisas bibliográficas e o levantamento. A pesquisa bibliográfica serviu de base para a construção do referencial teórico, utilizando-se obras e artigos científicos que abordam conceitos de gestão financeira pessoal, comportamento financeiro, modalidades de investimentos e a importância da educação financeira. E o levantamento, por sua vez, foi

realizado por meio de um questionário padronizado aplicado a alunos do curso de Administração, visando à obtenção de dados primários. A pesquisa de campo foi conduzida nas dependências da própria instituição da PUC Goiás.

A procedência dos dados é primária, visto que as informações foram coletadas diretamente com os estudantes por meio de questionário próprio elaborado para esta pesquisa, não sendo extraídas de outras bases secundárias. A amostra utilizada foi não probabilística, de forma intencional, definida de acordo com os critérios da pesquisadora, considerando a disponibilidade dos que responderam e sua adequação ao perfil investigado. Os dados obtidos permitirão compreender o grau de conhecimento e de práticas financeiras entre os acadêmicos, contribuindo para identificar lacunas formativas e reforçar a importância da inclusão da educação financeira e investimentos como cultura e prática, que é feita e ensinada. Como destaca Farias Filho e Filho (2014), toda pesquisa acadêmica deve contar com uma base bibliográfica que sustente teoricamente a investigação, possibilitando a comparação com estudos similares e o aprofundamento da análise dos dados levantados.

## **APRESENTAÇÃO DA EMPRESA PESQUISADA**

A pesquisa foi realizada com discentes do curso de Administração da PUC - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – que é uma instituição privada de ensino superior, com tradição e credibilidade reconhecidas no estado de Goiás.

O curso de Administração tem o objetivo de preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, de forma que tenham a capacidade de trazer consultorias para empresas, capacitação para gerir seus próprios negócios, conhecimento para seguir com os conteúdos dados na teoria, e consequentemente também, saberem gerir seu tempo, finanças e produtividade.

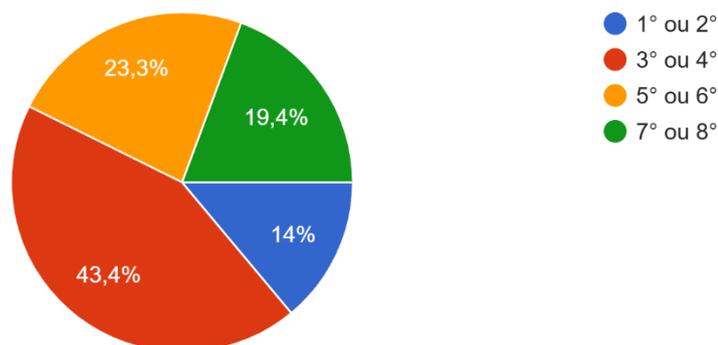
A escolha da PUC Goiás como campo de investigação deste trabalho deu-se por sua relevância acadêmica e pelo fato de os alunos de Administração, em tese, terem contato direto com conteúdos relacionados à educação financeira, economia, mercado financeiro e investimentos. Que contribuem também, em muito para o aprendizado de gestão financeira pessoal, visto os conteúdos palestrados.

Sendo assim, torna-se pertinente compreender se esses conhecimentos são de fato internalizados e aplicados em sua realidade pessoal, e não apenas absorvidos teoricamente em sala de aula.

## **RESULTADOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Será apresentada as respostas obtidas pela pesquisa feita, a qual foi realizada nos dias 11 e 12 de maio de 2025, por meio de um questionário estruturado no Google Forms, composto por 13 perguntas objetivas e de múltipla escolha. O formulário foi disponibilizado de forma digital aos estudantes do curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), contando com a participação voluntária de 129 acadêmicos, cujas perguntas e respostas serão apresentadas a seguir.

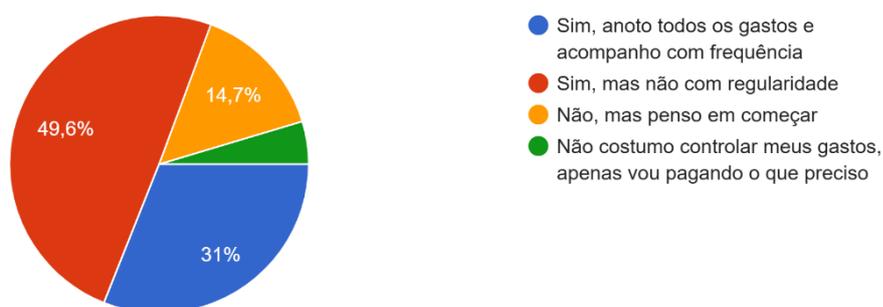
### **Figura 1: Qual é o seu semestre no curso de Administração?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Quanto ao semestre que os questionados estão estudando, 43,4% estão no 3º ou 4º Período; 23,3% estão no 5º ou 6º; seguidamente, 19,4% estão no 7º ou 8º e 14% se encontram no 1º ou 2º período na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Figura 2: Você costuma controlar seus gastos mensais?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Quando questionados em relação ao controle de seus gastos mensais, 49,6% controlam, mas não com regularidade seus gastos financeiros, o que reafirma a questão de alunos que compreender – mesmo que minimamente sobre gestão financeira pessoal – mas não põe em prática grande parte dos conteúdos captados; 31% controlam e anotam todos os gastos, fazendo acompanhamentos com frequência; e por fim, 14,7% não controlam, mas pensam em começar; e 4,7% apenas vai pagando o que é necessário sem fazer um controle.

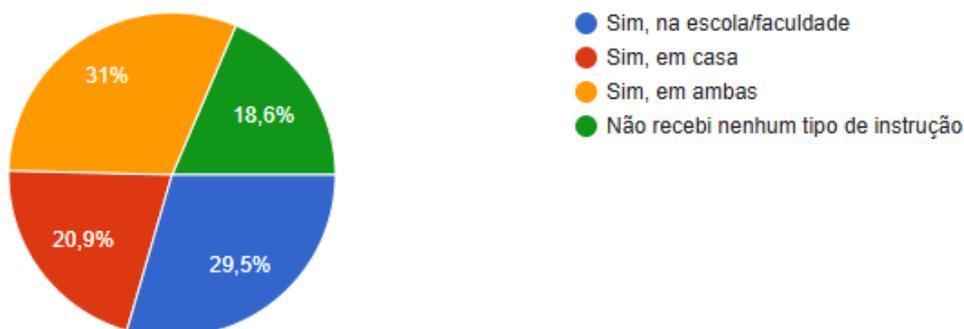
**Figuras 3: Em relação à sua educação financeira, como você avalia seu nível de conhecimento?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Quanto ao nível de conhecimento sobre educação financeira que os acadêmicos de administração possuem, 54,3% possuem um bom conhecimento, que é básico, mas efetivo, o que acredita-se que seja proveniente desse crescimento nas redes sociais das informações sobre gestão financeira e investimento e é claro, os aprendizados acadêmicos, que tem-se visto ultimamente; 30,2% marcaram que se consideram regular; 13,2% se consideram excelente e 2,3% entendem que possuem conhecimentos ruins quanto a finanças.

**Figuras 4: Você já recebeu algum tipo de instrução sobre educação financeira pessoal e investimentos (em casa, na escola ou na faculdade)?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Em relação a instruções sobre educação financeira pessoal e investimentos que cada aluno recebeu, 31% marcaram que já receberam instruções tanto em casa, na escola ou na faculdade, que obtiveram um contato – mesmo que mínimo ou não tão correto, no quesito casa, sobre – que instruiu o aluno; 29,5% receberam esse conhecimento na escola ou faculdade; 20,9% receberam algum tipo de instrução em casa e, por fim, 18,6% não receberam nenhum tipo de instrução.

**Figura 5: Qual das opções melhor representa a educação financeira que você recebeu dos seus pais ou familiares?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Visando o fato que o ambiente influencia o cidadão nas suas atitudes e que podem sim influenciar a tal ponto de criar determinados hábitos financeiros (KAHNEMAN, 2011), os estudantes foram questionados quanto a qual tipo de educação financeira eles receberam de seus pais ou familiares, 55,8% afirmou que recebeu orientações básicas para evitar dívidas e pagar as contas em dia; 33,3% marcou que recebeu incentivo ao planejamento financeiro, economia e investimentos desde muito cedo para um futuro próspero e bem sucedido; e de maneira igualitária com 5,4% afirmando que recebeu orientações básicas para evitar dívidas e pagar as contas em dia, e por fim, afirmaram também que nunca receberam nenhum tipo de orientação sobre finanças pessoais.

**Figura 6: Como as pessoas ao seu redor ou familiares pensavam e agiam em relação as próprias finanças?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Em relação as atitudes e hábitos financeiros da família e pessoas de convivem, 52,3% afirmaram que as pessoas ao seu redor planejavam e controlavam suas finanças, andando sempre de acordo com esses controles, mas não investiam, o que resgata a esperança de uma população mais consciente; 21,1% disseram que quando eles tinham dinheiro em conta, gastavam com compras até o dinheiro acabar; 18% das pessoas que conviviam próximo aos estudantes, planejavam e controlavam suas finanças, investindo e visualizando a longo prazo; e apenas 8,6% compravam descontroladamente, usando até o cartão de crédito como renda extra e sem investir.

**Figura 7: Se você estivesse sem dinheiro e visse em promoção para algo que deseja muito, como agiria?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

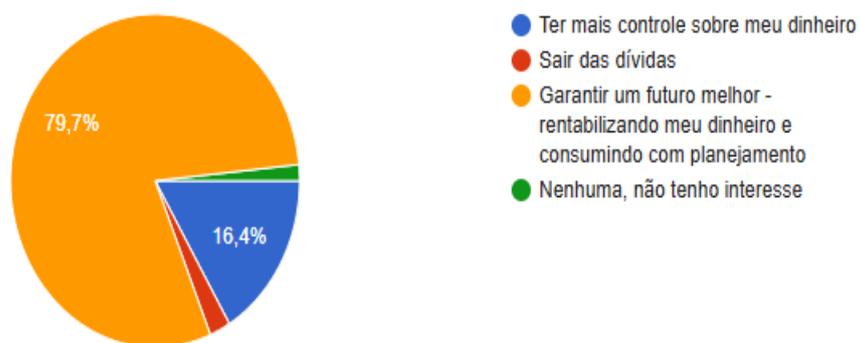
Diante de uma promoção que pode ser tentadora, 74,4% dos estudantes afirmaram que não comprariam o produto, pois não têm dinheiro no momento, o que demonstra uma conduta financeiramente consciente e racional.

Esse dado reforça o que autores como Cerbasi (2012) e Santos (2019) apontam: o desenvolvimento de um pensamento voltado ao equilíbrio entre desejo e possibilidade financeira é um dos frutos da educação financeira.

Ainda que uma parcela menor da amostra demonstre impulsividade ou dependência do crédito, a maioria indica que está atenta aos limites do próprio orçamento, o que representa um avanço comportamental.

Por outro lado, 10,1% responderam que comprariam por impulso no cartão de crédito, mesmo sem ter condição de pagar; 11,6% disseram que pegariam empréstimos rápidos com o banco; e 3,9% retirariam de investimentos com liquidez, como CDBs.

**Figura 8: Qual a sua principal motivação para aprender sobre finanças pessoais e investimentos?**

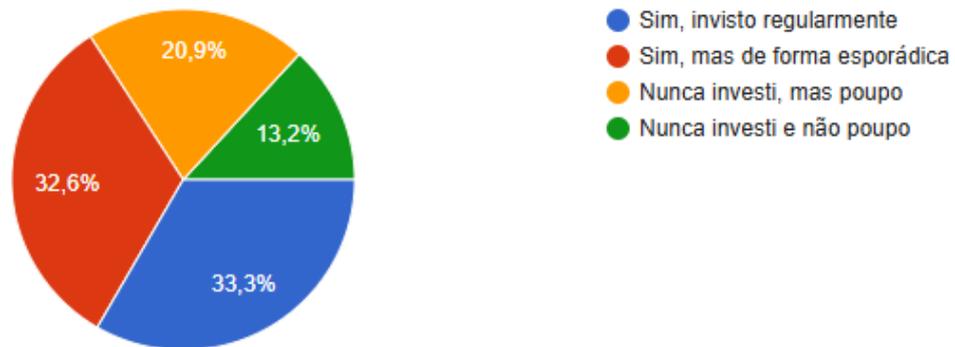


Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

A maioria expressiva dos estudantes, 79,7%, afirmaram que buscam aprender sobre finanças pessoais e investimentos com o intuito de garantir um futuro melhor, por meio do planejamento e da rentabilização do dinheiro.

Esse resultado comprova a relevância da educação financeira como ferramenta de emancipação econômica, conforme defendido na fundamentação teórica. Há ainda, 16,4% que disseram querer aprender para ter mais controle sobre o próprio dinheiro; 2,3% indicaram que o fariam para sair das dívidas; e apenas 1,6% afirmaram não ter interesse no assunto.

**Figura 9: Atualmente, você realiza algum tipo de investimento?**

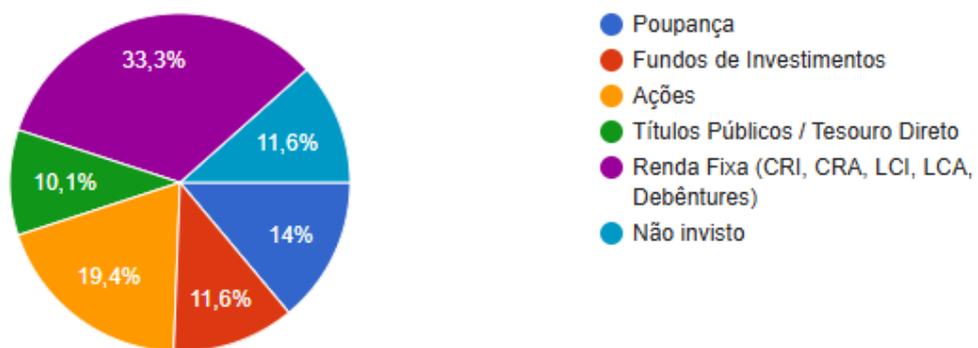


Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

A pesquisa mostrou que 33,3% dos acadêmicos já realizam investimentos de forma regular, o que pode ser entendido como reflexo direto da conscientização sobre a importância de construir um futuro financeiramente sustentável.

Este dado sustenta o que foi afirmado na fundamentação teórica: o conhecimento adquirido — ainda que básico — pode transformar hábitos e estimular decisões mais responsáveis com o dinheiro; outros 32,6% investem de forma esporádica; 20,9% nunca investiram, mas afirmaram que ao menos pouparam parte de sua renda; e 13,2% revelaram que nem investem nem pouparam, indicando vulnerabilidade financeira.

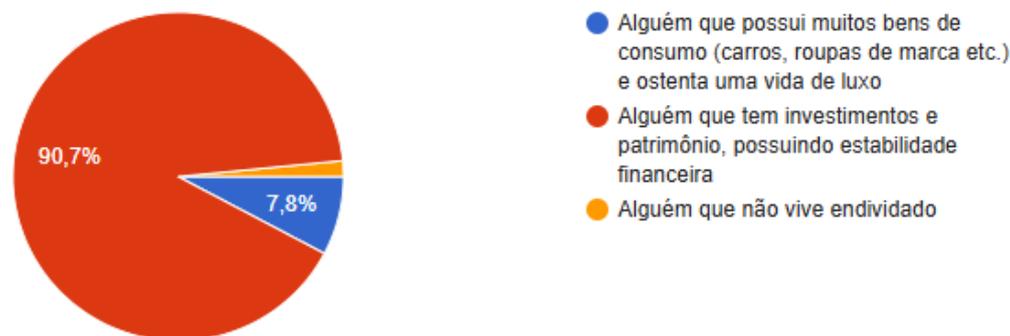
**Figura 10: Em qual dessas opções você mais aplica seu dinheiro (ou aplicaria, se fosse investir)?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Animosamente, boa parte dos acadêmicos - 33,3% - já investem além da poupança, realmente evidenciando o crescimento do conhecimento sobre investimentos, ao invés de investirem apenas em poupança; mas a segunda maior parcela da amostra de 19,4% declararam preferência por ações, o que demonstra interesse em ativos que exigem maior conhecimento, além de ser um dos ativos mais abordados por pessoas da área atualmente. Por outro lado, tem-se outros 14% investem em poupança; 11,6% optam por fundos de investimentos; 11,6% não investem; e por fim, 10,1% investem em TPF ou Tesouro Direto.

**Figura 11: Quando pensa em alguém bem-sucedido financeiramente, o que mais vem à sua mente?**

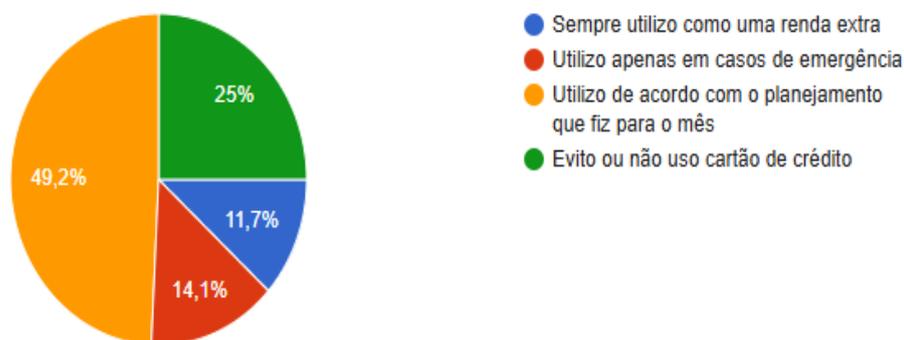


Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Para 90,7% dos respondentes, uma pessoa financeiramente bem-sucedida é aquela que possui investimentos e patrimônio, com estabilidade financeira — e não aquela que ostenta bens de consumo.

Este resultado confirma o que autores como Kahneman (2011) destacam sobre o amadurecimento da percepção financeira: o sucesso não é mais medido apenas pela aparência externa, mas sim pela estrutura econômica sólida. Essa visão está de acordo com uma abordagem mais racional da vida financeira, como discutido na base teórica do trabalho; Já 7,8% associam o sucesso financeiro à ostentação de bens como carros ou roupas de marca, enquanto 1,6% consideram que o mais importante é não viver endividado.

**Figura 12: Como você costuma utilizar o cartão de crédito?**

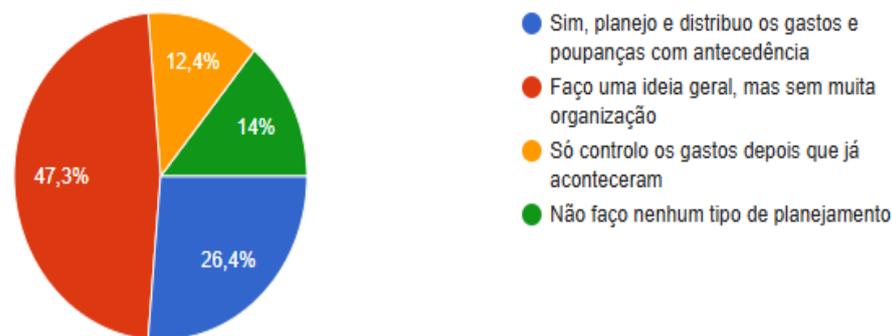


Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

A maior parte dos estudantes - 49,2% - utiliza o cartão de crédito de acordo com o planejamento feito para o mês, demonstrando um uso consciente dessa ferramenta financeira. Esse resultado reforça a importância da educação financeira na formação de hábitos mais saudáveis e no combate ao uso impulsivo do crédito, que frequentemente leva ao endividamento, como alertado por autores citados na fundamentação teórica.

O dado evidencia que os alunos já compreendem o cartão como recurso a ser utilizado com responsabilidade e não como extensão da renda; além disso, 25% afirmaram que evitam ou não utilizam cartão de crédito; 14,1% o utilizam somente em casos de emergência; e 11,7% o enxergam como uma renda extra, o que pode indicar risco de endividamento.

**Figura 13: Antes de começar o mês, você faz algum tipo de planejamento financeiro?**



Fonte: Dados da Pesquisa Aplicada

Embora 47,3% dos respondentes tenham declarado que apenas fazem uma ideia geral dos gastos, sem muita organização, é significativo que 26,4% já planejam e distribuem gastos e poupanças com antecedência. Este comportamento está de acordo com o descrito neste trabalho, que o planejamento financeiro é o primeiro passo para sair da zona de vulnerabilidade econômica e conquistar maior tranquilidade e controle sobre a vida financeira; E 14% afirmaram que não fazem nenhum tipo de planejamento mensal e 12,4% disseram que só controlam os gastos depois que eles já aconteceram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com os estudantes de Administração da PUC Goiás evidenciou a existência de lacunas significativas no que se refere ao domínio de conhecimentos e práticas relacionadas à educação financeira, mesmo entre um público que, teoricamente, deveria apresentar maior familiaridade com os temas abordados.

As informações coletadas confirmam o que autores como Kahneman (2011), Assaf Neto (2021) e a própria ANBIMA (2023) já indicavam: a ausência de instrução formal e familiar sobre finanças pessoais, somada à influência cultural do consumo impulsivo, impacta diretamente a forma como os indivíduos lidam com o dinheiro ao longo da vida. Muitos estudantes ainda não têm o hábito de planejar seus gastos, controlar suas finanças de forma eficiente ou investir com estratégia, o que pode comprometê-los financeiramente a longo prazo.

Contudo, a pesquisa também revelou aspectos encorajadores. A maioria dos estudantes demonstram interesses genuínos em aprender sobre educação financeira, reconhecendo sua importância para o futuro. Além disso, uma parte significativa já iniciou práticas de investimento, ainda que, por vezes, de forma limitada ou mal orientada. A associação entre sucesso financeiro e estabilidade — e não ostentação — é outro ponto que indica um amadurecimento gradual na percepção do que significa uma vida economicamente equilibrada.

Diante desse cenário, conclui-se que é fundamental ampliar as iniciativas de educação financeira dentro e fora do ambiente estudantil. É necessário que as instituições de ensino incorporem práticas mais aplicadas, como simulações, oficinas e consultorias, que possam fortalecer a autonomia dos alunos diante de suas próprias finanças. Além disso, é urgente promover um debate mais profundo sobre consumo consciente, planejamento a longo prazo e o impacto das decisões financeiras na qualidade de vida.

Assim, espera-se que este trabalho contribua não apenas para a compreensão da realidade atual dos estudantes, mas também para o incentivo a políticas educativas mais eficazes, que coloquem a educação financeira como pilar essencial da formação cidadã e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANBIMA. (2023). Raio X do Investidor Brasileiro – 7ª Edição.  
[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm).
- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2014.
- BACEN. Caderno de Educação Financeira Gestão de Comportamento. Brasília, 2010.  
Disponível em:  
[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)]. Acesso em: 28 agosto 2024.
- BACEN. Impacto da Educação Financeira. Brasília, 2019.
- CERBASI, Gustavo. Mais tempo, mais dinheiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2012.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Pesquisa sobre Endividamento das Famílias. 2018.
- CVM – Comissão de Valores Mobiliários. CDB (Certificado de Depósito Bancário) e RDB (Recibo de Depósito Bancário). Disponível em:  
[https://www.investidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/Old/Valores\\_Mobiliarios/CDB\\_RDB.html](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios/CDB_RDB.html) Acesso em: 07 setembro 2024.
- CVM – Comissão de Valores Mobiliários. Resolução CVM 175, Art. 4º. 2022
- FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.
- GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. Princípios de investimentos. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- GOV.BR. Classificação dos Fundos de Investimentos. Disponível em:  
<https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/fundos-de-investimentos/composicao-da-carteira-e-classificacao/classificacao-dos-fundos-de-investimento>.
- INVESTIMENTOS, E. T. O que são ações? Entenda as ordinárias e preferenciais e como comprar! Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/o-que-sao-acoes-ordinaria-preferencial>.
- KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Tradução de Cássio Arantes Leite. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- Legislação Federal. Decreto nº 11.301, de 21 de dezembro de 2022. Disponível em:  
[https://www.tesourodireto.com.br/data/files/A0/E0/0A/79/69A49810A81F1098894D49A8/Regulamento%20Publicado%20no%20Site%20\\_1\\_.pdf](https://www.tesourodireto.com.br/data/files/A0/E0/0A/79/69A49810A81F1098894D49A8/Regulamento%20Publicado%20no%20Site%20_1_.pdf).
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2019.
- SANTOS, Giovanni Freitas; PEREIRA, Antônio Gualberto. Debêntures e avaliação por múltiplos em empresas listadas na B3. 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/8380>.
- SPC BRASIL. O Consumismo e Seu Impacto na Sociedade. 2018.
- TESOURO DIRETO. Conheça todos os títulos do tesouro direto. Disponível em:  
<https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>.
- TESOURO NACIONAL. Balanço do Tesouro Direto. Setembro de 2022. Disponível em:  
[https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO:45022](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9_ID_PUBLICACAO:45022).
- VALOR INTESTE. Calculadora de Renda Fixa. 2024. Disponível em:  
<https://infograficos.valor.globo.com/calculadoras/calculadora-de-renda-fixa.html>.

